



Ave Maria

[Faint signature]

Écos do Congresso Eucharístico Nacional de Bello Horizonte

Acabamos de chegar de Bello Horizonte, onde presenciámos os actos mais commoventes de toda a nossa vida. Dizer que o Congresso Eucharístico Nacional excedeu a toda espectativa seria affirmar uma cousa algo banal.

As Comissões directoras quizeram já do começo, reproduzir, embora fosse de longe, o grande Congresso Eucharístico Internacional de Buenos Aires. E o conseguiram. Porque si uma das notas que mais impressionaram naquella, foi a ordem, a previsão de tudo, foram positivamente essas duas cousas que maiores elogios mereceram de todos os que estiveram presentes ao Congresso realizado em Bello Horizonte. Via-se que tudo obedecia a um plano preconcebido e que na execução do mesmo não se perdiam de vista os menores detalhes.

A praça Raul Soares, onde se realizaram quasi todos os actos do Congresso, preparada com muito capricho. Num dos cantos, o altar encimado por tres torres que reproduziam o conhecido monogramma: J. H. S., sendo que a da letra H com a altura de 27 metros, terminava num calice com a hostia. Illuminada com poderosos holofotes, apresentava de noite aspecto imponente.

Nas letras J S, estavam as tribunas do "speaker" e dos oradores do Congresso.

Havia tribunas reservadas aos Srs. Bispos, Sacerdotes, Seminaristas, Auctoridades civis, cantores, jornalistas e congressistas.

Ao vasto recinto com capacidade para 200.000 pessoas, davam accesso oito grandes avenidas e mais a av. Circular, sendo portanto facillimo o descongestionamento na occasião de dispersar-se as multidões, logo depois de terminadas as solemnidades.

Isto pelo que diz respeito a parte material.

As sessões geraes do Congresso foram solemníssimas e o povo acorrendo em tão grande numero ás mesmas, deu provas de que não se desinteressava desta parte tão importante dum Congresso qual seja o maior conhecimento do Sacramento da Eucharistia.

Foi duma felicidade rara a Comissão de Oradores na escolha destes. D. Augusto, Primaz do Brasil; D. Duarte, Arcebispo de S. Paulo; D. Attico da Rocha, de Curytiba; D. Aquino, de Cuyabá; D. João Becker, de Porto Alegre; D. Frei Luis Sant'Anna, Bispo de Uberaba e D. Carlos Vasconcellos, Arcebispo de Maranhão, e os Doutores Lucio dos Santos, Amoroso Lima, Adovaldo Mesquita, Vicente Melillo, Valdemar Tavares, Valdemar Falcão e Pires Albuquerque, que são nomes bastantemente conhecidos e admirados no Brasil.

O que porém constituiu a verdadeira grandeza do Congresso foi a que chamaremos a parte pratica, as communhões geraes e a procissão final.

Foi nellas que avaliamos toda a firmeza da fé do povo mineiro. Não façamos menção das communhões nas egrejas.

No Santuario de Lourdes, foram distribuidas nos quatro dias, 10.000 communhões.

O proprio Snr. Nuncio com outro Sacerdote estiveram durante uma hora dando a Sagrada Communhão, no dia 6.

O que porém não pode descrever-se pela sua grandiosidade, são as communhões geraes de homens, na praça 7 de Setembro e a das crianças e soldados na praça Raul Soares.

Foram de 15 a 20.000 homens que na memoravel noite de 4 de Setembro, depois de percorrer em imponentissima passeata as principaes avenidas de Bello Horizonte e escutar no trajecto a palavra inflammada do Eminentissimo Senhor Cardeal, entre vivas e applausos indiscriptiveis foram postar-se em roda da gigantesca piramide que se ergue no meio da praça, e que agora estava enfeitada por quatro vistosos altares nos quaes offereciam o Santo Sacrificio 4 Senhores Bispos, e onde eram consagradas 50 e tantas ambulancias que outros tantos sacerdotes se incumbiram de conduzir á praça em que se apinhava a enorme multidão. Nem os velhos e enfermos quizeram faltar, sendo para isso conduzidos ao local em diversas ambulancias.

Que impressionante espectáculo offereciam por outro lado não poucos sacerdotes, abraçados aos penitentes, que lá na praça, em pé, se preparavam por meio da confissão para receber em seus corações a Jesus Hostia! Tinha razão o speaker Conego Macedo, ao affirmar pelo radio que uma nação que conta com taes homens está fadada a um risonho futuro.

Quem não assistiu alguma vez, sem chorar, a uma communhão geral de creanças?

Pois quando estas creanças são 20.000, todas com suas vestes alvissimas, todas mantendo animado dialogo com o speaker que as afervorava, que arrancava das suas gargantas affectos fervorosissimos, canticos e vivas, e das suas mãos tempestades de applausos ao apparecer o Sr. Cardeal que lá fôra dar-lhes a benção e conversar amigavelmente com ellas?

Renuncio a descrever a procissão final, porque como muito bem dissera a imprensa mineira ella não pode ser descripta. Imagine-se o leitor, uma multidão de 200.000 pessoas, espalhando-se por ruas e avenidas num trajecto de 3 kilometros, na frente a onda branca das Filhas de Maria e alumnas dos Collegios, seguida de todas as Associações religiosas e terminada pelas interminaveis fileiras de 400 Sacerdotes vestidos de sobrepelliz, dos 12 Parochos da Capital com capa de asperges e dos 50 Arcebispos e Bispos, de capa pluvial e mitra, cercando todos a luxuosissima Custodia transportada em carro-automovel, e ao lado, ajoelhado, o Sr. Cardeal, e tudo isto em meio dum ruido ensurdecador de canticos, vivas, palmas, e terá alguma idéa do que foi esse prescrito sem duvida em todo o seu conjuncto, o mais imponente que se presenciou em terras de Sta. Cruz.

Razão tinha o Sr. Cardeal ao dizer, após estas estrondosas manifestações de fé: "Communistas, ao largo! Aqui não ha lugar para vós!"

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A norma directiva na preservação dos operarios catholicos

COMO serpente insidiosa que se alastra no silencio, como veneno mortifero que se infiltra nas veias por fendas imperceptiveis, não menos que por outros meios ruidosos ou violentos, o communismo nivelador e antireligioso vem-se insinuando nas massas proletarias, e sob muitos pretextos pharisaicos, adquire as sympathias de bom numero de intellectuaes.

Pois não poucos individuos das classes cultas ou pelo menos de meia instrucção, já estão prevenidos a favor de novidade tão prejudicial pelos arraigados preconceitos da maçonaria, derivados no soez anticlericalismo e no radical-socialismo, aspirando aquella seita tenebrosa, a par dos collectivistas, á supressão da propriedade existente para transferir-a primeiro a um estado totalitario e entregar a maioria dos usufructos exclusivamente aos seus melhores adeptos.

Mas o dever dos catholicos e de todos os homens de bom senso, ante essa imminente catastrophe social, é de reagir com efficacia, com prudencia e com perseverança, seguindo as normas já indicadas no ensino da Egreja.

Nunca será leal, nunca dará bom resultado para a feliz conservação da ordem estabelecida por Jesus Christo e pela propria razão natural, o pacto ou capitulação com os inimigos jurados da religião. A Santa Sé tem por diversas vezes reprovado esses conluios

ou combinações que sempre se derivam na abdicação dos principios, na perda individual e collectiva da religião e na ruina da moral conservadora das nações.

Essa reacção dos homens leaes contra as ondas invasoras do sectarismo já violento, já insinuante, ha de se realizar com os proprios meios que os inimigos vêm utilizando. E' necessario agir com grande diligencia na instrucção das massas; mas não só devem ser esclarecidas a respeito dos ensinamentos religiosos que a Egreja autorisou como mensageira e depositaria da doutrina de Jesus Christo: é preciso nos tempos actuaes adaptar não os dogmas, que são commentaveis, mas sim, a forma, o procedimento de ensinar os dogmas do Evangelho e os preceitos de Jesus Christo ás actuaes circumstancias.

Pois de certo foi Jesus e seus Apostolos quem por diversos modos insinuaram e ensinaram os direitos universaes do homem, a sua dignidade, o respeito, o amor, a carinhosa assistencia que se lhe ha de prestar, assim como a chamada de todas as raças e de todas as nações á fé christã e á filiação na sua Egreja.

E' preciso mostrar e evidenciar aos elementos proletarios como o canon do Evangelho, a palavra imponente e autorisada de Jesus que exige de todos os homens não só a justiça universal, condemnando a acceitação e a differença de pessoas, conforme elle mes-

mo nos deu exemplo, mas prescrevendo também a todos sob as gravíssimas penas da eterna condenação, o dever da assistência a todos os necessitados, não ficando a esperar que o governo tome sobre si esta incumbência, pois bem se sabe quanto naquelles tempos como em todas as epochas, foram os governos negligentes na caridade com os subordinados e especialmente quando mais se recommendam e mais se pregam em nome da politica as doçuras da democracia.

Conta-se de um chefe socialista da França que, sendo-lhe mostradas por um catholico as paginas do Evangelho e lendo as referencias de Jesus á benevolencia fraternal, exigida aos seus seguidores, ficou muito admirado e disse: E' pois possivel que todo o mundo attrahido com esta doutrina, não siga a Egreja?

Mas é que o mundo em boa parte não a conhece, outros têm uma ideia muito vaga, e muitos dos que a conhecem ou não a ensinam aos seus semelhantes, e o que é peor não a praticam senão de um modo rudimentario.

Ha tambem, não obstante a estranheza daquelle socialista, muita prevenção e até muito odio contra tudo o que procede da Religião. "Odeio a Irmã de Caridade, odeio o sacrificio que ella faz de si mesma", ousou um dia dizer, imaginem quem foi que escreveu essas linhas salpicadas de ferocidade: foi um lider do liberalismo, um artista da literatura, namorado das bellezas historicas, mas

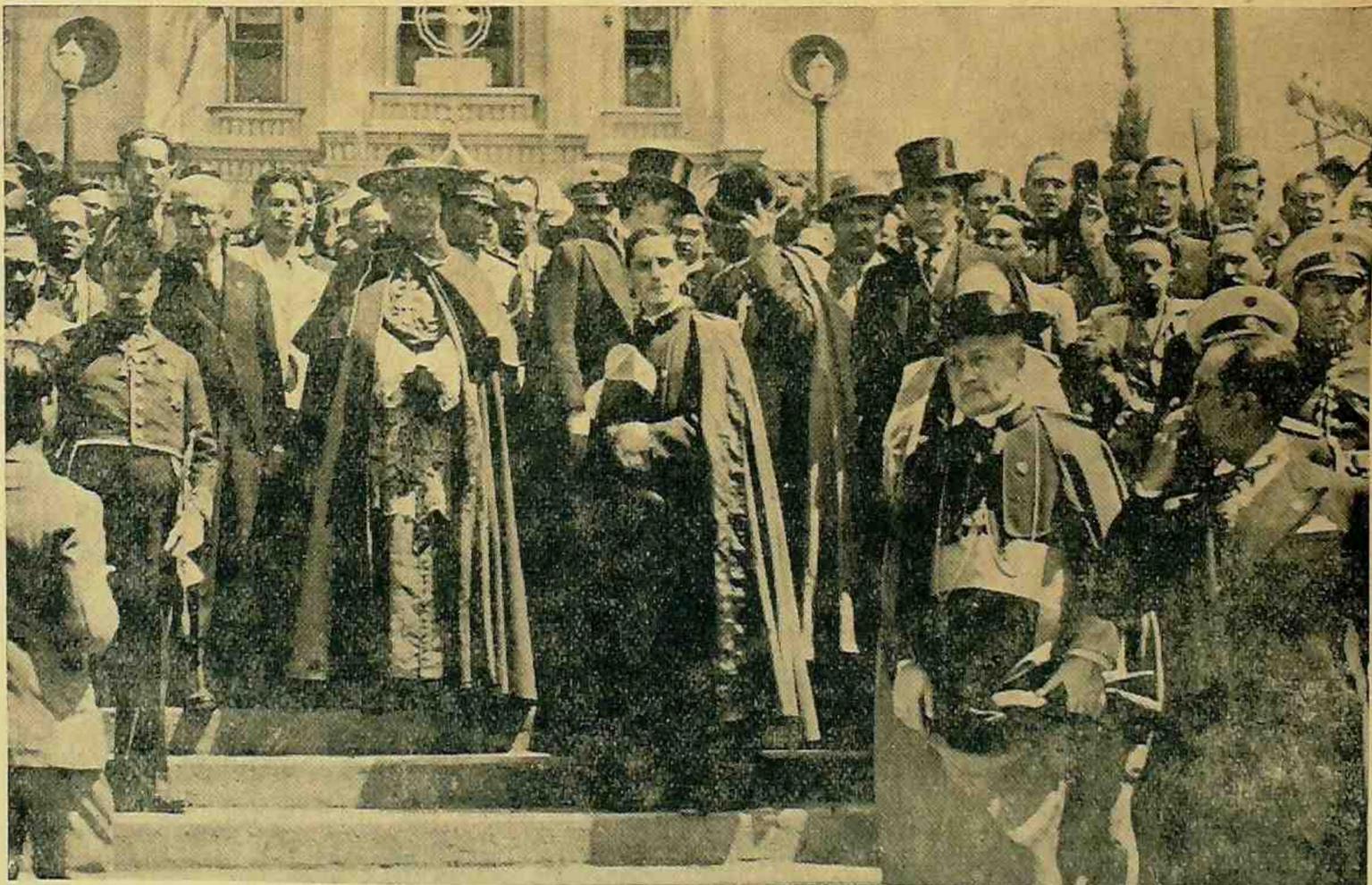
eivado até ao profundo do coração, de odio á Egreja: essas palavras encontram-se escriptas por conta propria nas paginas de Herculano...

O liberalismo triumphante contra a religião é filho da seita mais odienta que é a maçonaria, precursora e animadora do odio communismo.

E' preciso, pois, ter em conta, para mais sustar os avanços do extremismo, os conselhos dos inimigos para attrahir ao seu quartel os catholicos operarios e camponezes, os soldados e as demais classes humildes, e que se acham exarados na revista "Lucta anti-religiosa e proletaria", denunciados pelo "Osservatore Romano" e que se resumem pela sua malicia nestas palavras: "Elles, os catholicos, não virão a nós, os communistas, senão quando depois de lhes minarmos a fé e os costumes (e mesmo antes disso) os convenceremos de que a Egreja lhes é odiosa, que a Egreja atraiçoa os seus interesses, **que o clero e todos aquelles em quem elles confiam** não os querem ver com maior fartura e com maior dignidade social".

E é precisamente do contrario que os catholicos cultos e zelosos da religião hão de convencer os proletarios, com as instrucções religiosas, com a pratica da caridade e com interesse pelo bem, ainda material, de todas as classes operarias.

P. Luis Salamero, C. M. F.



BELLO HORIZONTE — Congresso Eucharistico. — As autoridades ecclesiasticas e civis ante o altar do Congresso após uma das sessões solemnes.

A Luz do Evangelho

Ruina dos corpos e ruina das almas

DOMINGO XVI DEPOIS DE PENTECOSTES



FOLHEANDO as paginas sagradas do Evangelho, se nos offerece occasião de contemplar muitas vezes o Divino Mestre em contacto immediato com os escribas e os phariseus. Vemos sempre a innocencia sombreada pela iniquidade, o amor laçado pela inveja, a mentira em lucta constante para confundir-se com a verdade.

A raça maligna dos phariseus seguia sempre os passos de Jesus, não attrahida pelo santo entusiasmo que fazia vibrar as turbas, mas nutrindo no seu coração um odio infame e um desejo condemnavel de fazer mal ao divino Mestre. E quando parecia que lhe davam as provas mais inequivocas de benevolencia, estavam a preparar-lhe as ciladas mais perfidas da trahição.

E' isto que lemos no Evangelho do presente Domingo: Um principe dos phariseus convidou o divino Salvador, em dia de Sabbado, (que era o dia santificado pelos judeus), para tomar parte num banquete, com o intuito de examinar como observava o Mestre a santificação do dia consagrado a Deus.

E buscando um pretexto para calumniar a Christo, apresentam-lhe um hydropico. Si o cura, diziam elles, o condemnaremos como infractor da lei que manda santificar o dia do sabbado; si, por respeito a este dia o não curar, o accusaremos ante o povo como desprezador das miserias e soffrimentos dos pobres infelizes.

Jesus, porém, na sua infinita sabedoria, desfez este ardil com uma simples pergunta: "E' LICITO CURAR EM DIA DE SABBADO?"

Si elles respondiam affirmativamente, deixaria de existir todo e qualquer motivo de calumnia; si negavam a permissão de realizar o milagre, a revolta do povo recahiria sobre elles mesmos.

Os phariseus julgaram mais prudente conservar um orgulhoso silencio.

Jesus então, extendendo sua mão divina sobre o hydropico, restituiu-lhe a saude. Este rasgo da omnipotencia divina deveria ter produzido grande admiração nos phariseus, e tocado seu coração para se approximarem de Jesus; mas o homem, em cujo coração conseguiu dominar a inveja, não se deixa commover nem pelos milagres mais evidentes e portentosos.

Os escriptores da antiguidade nos representaram a inveja sob a forma duma velha de aspecto repugnante. Era pallida e magra; tinha os labios lividos e espumosos; seus olhos eram saltados e lacrimosos, e rangia com fremito seus dentes. Segurava numa mão o proprio coração devorado por serpentes, e com a outra se apoiava sobre um baculo de pungentes espinhos.

Os mesmos antigos encarregaram-se de nos deixar a explicação deste quadro horripilante, no qual representaram com viveza de côres um dos vicios que mais aviltam o coração do homem: A INVEJA.

"VELHA", porque a inveja é antiga como o mundo. Entre os primitivos moradores da terra, não faltou um Caim, que dominado por este vicio repugnante, manchou suas mãos com o sangue innocente de seu irmão Abel.

"PALLIDA E MAGRA", porque o coração do invejoso é constantemente opprimido pela tristeza que experimenta ao contemplar o bem dos seus semelhantes.

"SEUS LABIOS SÃO LIVIDOS", porque a alma do invejoso está totalmente desprovida de bellos e generosos sentimentos.

"OLHOS SALTADOS E LACRIMOSOS", porque a inveja desterra a serenidade do rosto.

"RANGE SEUS DENTES COM FREMITO", porque no coração do invejoso, não raras vezes, se architectam planos horriveis de vingança.

"O SEU CORAÇÃO E' DEVORADO POR SERPENTES", porque o invejoso é constantemente trucidado no seu intimo pela tristeza que experimenta em presença das alegrias alheias.

Finalmente, o baculo de espinhos em que se apoia a mão dessa velha antipathica e desprezível, indica o desasocego, o mal estar e o soffrimento do invejoso.

Si o peccado em geral é uma grande necessidade, porque significa o abandono de Deus e a renuncia da verdadeira felicidade, o peccado de inveja attinge o ultimo grau da estulticia.

Entregando seu coração aos outros vicios, o peccador busca nas creaturas a satisfacção dos seus desejos de felicidade. O invejoso, pelo contrario, negando a Deus, e approximando-se da creatura, o faz para beber a grandes haustos o veneno peçonhento que mata.

Os outros peccadores podem dizer, quando menos aparentemente: "GOZEI". — O invejoso sómente poderá exclamar: "SOFFRI".

— Porque a inveja é uma podridão que corrompe até os ossos.

— Porque a inveja é o germen da morte e complexo de todas as malicias humanas.

— Porque a inveja é um punhal que se afunda no coração do invejoso para causar-lhe a morte.

— Porque a inveja é a ruina do corpo e a ruina das almas de todos aquelles em cujo coração estabeleceu seu throno.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

MÃES I'N H A !

E' PARA você que escrevo, para você, jovem mãezinha, que eu, da minha janella, vejo em constante lidar, dentro dessa caixinha de phosphoros poetica e linda que é o seu pequenino lar.

Você é a incarnação perfeita da mulher que sabe se integralizar na missão sublime de mãe e de esposa! Não poderia ser de outro modo... quem foi bôa filha, bôa irmã e, também, bôa néta. Não se admire. Eu sei que você, em solteira, depois de ter perdido tragicamente seus bons paes, sentindo que a hora dá luta começava para a sua vida ainda em botão, não hesitou, nem se desalentou. A cruz pesava-lhe nos hombros, machucando-os, talvez. Era preciso, entretanto, acostumar-se ao seu peso. A pobre velhinha, mãe de seu extremecido progenitor, ali jazia, naquelle quartinho pobre, quasi cêga e sem recursos para ella, para você e para sua irmãzinha. Trabalharei! Foi a resolução nobilissima e santa que você tomou. E, eil-a, a seguir, feita dactylographa daquella firma importante, sopitando, mau grado seu, todo o anseio de formar-se na Escola Normal. Agora sua irmãzinha e sua avó não soffriam privações: sua mocidade sã, radiosa e trabalhadora o garantiam. Sei, também, que jamais houve dactylographa mais querida, mais admirada pela sua rectidão de character e, sobretudo, mais respeitada. Todo esse incenso que Deus permittiu você recebesse em compensação, por certo, de seu proceder ajuizado e honesto, mais serviram para vincular-lhe no character aquelles traços de conducta christã, tão sabiamente delineados por seus paes, mui principalmente por sua virtuosa mãezinha.

Por isso é que você triumphou aos olhos de Deus e do mundo. Por isso é que você é feliz, vivendo essa alegria doce e calma, característico das almas bem formadas.

Casada depois, você compreendeu muito bem o compromisso que assumira deante do altar quando, na voz do sacerdote, Deus a investia de outros deveres mais graves e mais santos. No seu lindo larzinho, para o qual você chamou sua avó e sua irmã, você é insubstituivel, tal a deliciosa felicidade de que soube impregnal-o por todos os recantos. Agora, eil-a, feita mãezinha de quatro adoraveis cherubins. Que de mysteriosos enlevos incendeiam seu olhar meigo e puro ao contemplar esses entezinhos que Deus lhe confiou para Seus santos designios! Mãe! Você é mãe e comprehende perfeitamente essa missão com a divina intelligencia que principia sempre a brotar do coração para o cerebro de toda a mulher christã.

Quando, daqui, da minha janella, a vejo cobrir de caricias o corpo tenro desse adorado filhinho recém-nascido, quando a vejo extatica e amorosa, eleva-lo ao céu, nesse movimento inconsciente de quem offerece uma hostia viva a Deus, sinto impetos de ajoelhar-me, commovida e emocionada. Sim, porque é uma alma que você tem nas mãos, uma alma que tem as prerogativas da immortalidade e da posse de Deus, e, que lhe foi confiada, quem sabe para que grandioso destino? Você é quem a vae formar, quem a vae guiar desde os primeiros movimentos, como se, a favor dessa creaturinha, só em você é que Deus encontrasse os predicados precisos para a tarefa que ha de colimar num fim, um fim que você

desconhece, mas, do qual se vai tornar participe na qualidade de Mãe!

Oh, se todas as mães comprehendessem a difficil, mas grandiosa tarefa de que Deus as investiu quando lhes confiou as almas tenras de seus filhinhos, quantas infelicidades, quantas desgraças, quantos erros, quantos crimes seriam evitados no mundo! Mas, é que nem todas as mães são como você, ajuizada, modesta, pura e simples, você que vae ser a grande educadora dessas alminhas em botão. Nem todas comprehendem que se o cerebro precisa de alimento — a instrucção, a alma tem delle mais necessidade — a educação. Nem todas comprehendem que educação não é apenas instrucção; que esta é complemento daquella, cujas raizes vêm do lar, da orientação que a criança receber dos paes, desde os primeiros lampejos da razão. Que differença entre uma criança, cuja mãezinha soube inculcar-lhe no coração o salutar temor de Deus e o amor ao bem, e, outra, cheia de caprichos, de viciozinhos que não foram reprimidos desde o berço! Os defeitos desta augmentados com a idade e com o descaso e fraqueza moral dos paes, irão influir desastrosamente no character e no futuro da pobre creatura, aniquilando-a; tal como essas plantas parasitas que, agarradas á arvore, sugam-lhe a seiva, roubam-lhe a alegria sã do verde frescôr e da força pujante, e acabam por destruir-lhe a vida numa agonia dolorosa de braços resequidos, despojados, contorcidos... Que de lutas, que de incertezas, que de desenganos martyrisantes e cruéis, desviam os paes do futuro de seus filhos se, com mão amorosa, sim, mas firme e prudente souberem arrancar uma a uma essas parasitas funestas que vão apparecendo nas almazinhas tenras e queridas, ahí brotadas ou por tendencias ou por influencias externas ou por outras causas, as quaes, nem sempre se preveem.

A você, jovem mãezinha, dirijo estas linhas suggeridas pela felicidade sadia e pura que toda se irradia de sua linda casinha. Mas, não é só por isso. Attenda-me: Muito proximo a sua casa, ha uma outra mãezinha, jovem como você, mas, tão differente... Ainda hontem, ouvi-a queixar-se contra a "sorte ingrata, que a carregou com tres filhos, manietando-lhe todo o gosto de viver, aniquilando-lhe todo o goso da vida". Não amará ella os filhos? E' um absurdo pensar em tal. Ella os ama, talvez inconscientemente, mas os ama. A desgraça toda está em não conhecer o valor preciosissimo de seu papel na vida, o valor de amar com o coração e com a razão, dando o melhor de si mesma, o melhor de sua personalidade que, toda a mãe, ainda por amor e por dever, deve cuidar em aperfeiçoar, para, transmitindo-a, contemplal-a, depois, satisfeita, no character e no futuro de seus filhos. Meu Deus, pobre creatura, para quem o marido é "um tram-bolho que a impelliu a um casamento errado e obscuro"! Pobre creatura em quem os sentimentos de esposa e de mãe estão atrophiados pelo fogo diabolico de outras sensações mais vivas e avassalladoras que lhe queimam a alma! O goso da vida! Essa sêde ardente e insaciavel de gosar o que se não conhece, ser o que não se é, possuir o que não se tem, o que muitas vezes só existe em nossa imaginação! E' um aneiar de borboleta á vista das chammas luminosas e bellas que a po-



TOLEDO — O Alcazar, onde um grupo de valentes e patrióticos militares resiste aos embates dos governistas desde o principio da revolução.

brezinha nem suspeita que a hão de consumir!
Pobre sensitiva!

Em seu larsinho tão pequeno quanto o de você não se respira aquella atmospherá calma e bôa que conforta e que faz bem. A jovem, rese- quida e apparentando mais idade que a que tem, vive apostrophando os filhos que a “incommodam constantemente com suas traquinagens”, tranquillizando-se sómente quando os tem na rua, fazendo, ouvindo, apprendendo, Deus sabe o que. O marido, por sua vez, desanimado já, desilludido no mais caro ideal que o coração alimentara, pouco apparece em casa. Os filhos ainda o prendem, mas... são tão mal educados, tão desrespeitosos... Ah! O pobre homem não conhece esse conforto divino que outros, ao volta- rem cansados, talvez, e abatidos pelas lides e vicissitudes inevitaveis, encontram junto de suas esposas e de seus filhinhos! Estes não correm para elle, como os de você, “brigando até, cada qual para ser o primeiro beijado, agarrando-se ás pernas do pae, trepando-lhe no cólo, envol- vendo-o com os bracinhos para lhe contarem seus casos, suffocando-o quasi com perguntas para que mamãe não tenha tempo de contar suas travessuras”... Dizem por ahi que o pobre ho- mem, de moral fraca e doentia está se entre- gando ao vicio da bebida, talvez para embotar o coração agoniado!...

Mãezinha jovem que eu, da minha janella contemplo em constante lidar, se você quizesse, você que é meiga e bôa, você que é prudente e ajuizada, você que é feliz e calma, você poderia fazer um grande bem áquella pobre moça, approxi- mando-se della com essa delicadeza toda sua para ensinal-a a viver bem, para dizer-lhe, en- fim, que a felicidade não é esse brilho fugaz que uma educação mal orientada faz entrevêr em falsos horizontes, transformando o ambiente em que vivemos num areal deserto e insipido. Ensi-

ne-lhe como se pôde ser immensamente feliz dentro do plano commum da nossa vida, culti- vando a doçura, a bondade, a paciencia, mas, so- bretudo a simplicidade que é o mais brilhante apanagio da verdadeira mulher superior, da mu- lher christã!...

Margarida

O organ dos christãos revolucionarios “Terre Nouvelle” no Index

“Nenhuma collaboração é permittida aos catholicos com communistas”

Por decreto do Santo Officio, de 23 de Julho passado, foi posto no “Index” o jornal “Terre Nouvelles”.

O decreto de condemnação acrescenta:

“Nesta occasião são advertidos os catholicos para desconfiarem de todos os livros, jornaes e outros escriptos que lhes propõem por modo in- sidioso a collaboração dos catholicos com os par- tidarios do communismo, mesmo sob o protesto de promoverem obras de caridade”.

Sob o titulo “Forma a essencia de um erro”, “Osservatore Romano” publicou a proposito um energico artigo do Conde dalla Torre no qual, de- pois de citar diversos passos estigmatiza a dou- trina equivocada e sacrilega de “Terre Nouvelle” que “oppõe a cruz ensanguentada, supportando a foice e o martello, ao Crucifixo”.

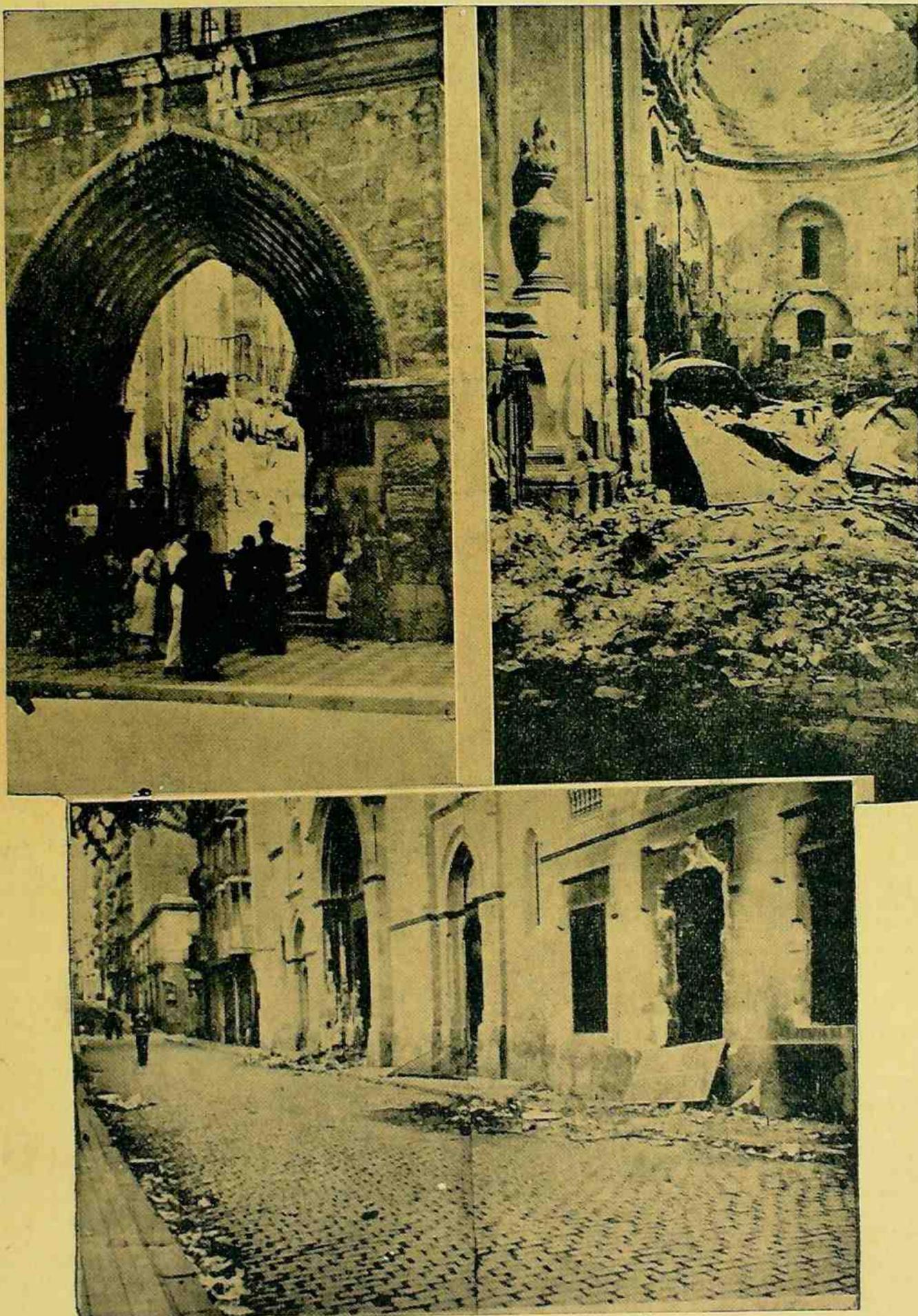


Dolorosos quadros da Revolução na Hespanha



Diversos aspectos da destruição de Igrejas e Conventos na Hespanha, onde os governistas praticam actos de verdadeira selvageria.

Dolorosos quadros da Revolução na Hespanha



Outros aspectos de deshumana destruição, praticada pelos governistas-incendiarios, em diversas cidades da Hespanha, contra indefesos Conventos e Igrejas.



O Congresso Eucharístico Nacional

Ainda me soam aos ouvidos a melodia piedosa daquelle côro de milhares e milhares de vozes:

*Tu que és Rei e que os povos dominas
Firma aqui Teu Throno, Jesus,
E das plagas formosas de Minas
O Brasil para a gloria conduz!*

E' bem verdade. Nunca se tem um idéa tão clara e tão viva da realeza de Jesus Christo como nos Congressos Eucharísticos.

Não se comprehende, humanamente fallando, o triumpho Eucharístico. Uma hostiazinha pequenina, um pão consagrado, agitar assim um povo?

Vi, e chorei commovido. Vi uma multidão aclamando delirantemente a realeza de Nosso Senhor na Santa Eucharistia.

Brasileiros do Norte e do Sul. Estadistas, o clero e o povo.

E os vivas ao *Christo-Rei*, a *Jesus-Hostia*, echoavam pelas montanhas de Minas e por todo o Paiz.

Os Congressos Eucharísticos são, na verdade, a marcha triumphal de Christo-Rei.

No Congresso Eucharístico Internacional de Vienna, celebre Judeu á passagem do carro triumphal de Jesus-Hostia, não se conteve. Cahiu de joelhos e exclamou: *Oh! não é possível que alli esteja naquella hostia branca, apenas uma migalha de pão! ... Não, não é possível! A humanidade teria se enlouquecido!*

Foi a minha sensação, o meu acto de fé em Buenos Aires e em Bello Horizonte!

Um Congresso Eucharístico vale pela mais profunda meditação, e o mais profundo estudo theologico sobre a real presença de Jesus sob as especies do pão e do vinho!

Jesus quer salvar o mundo pela Eucharistia, dizia a inspiradora e poderíamos dizer, a fundadora dos Congressos Eucharísticos, *Maria Martha Tamisier*.

Nosso Senhor quer salvar o Brasil pela Eucharistia. A nossa vida religiosa se intensifica, toma novos rumos e se agita depois destes memoráveis certames de fé.

O Congresso Eucharístico de Bello Horizonte veio na hora mais opportuna e mais necessaria; num momento grave do Paiz e do mundo. Veio nos salvar, estou bem certo. Jesus ha de corresponder generosamente aos brados de fé e ás supplicas do coração brasileiro diante do Ostensorio de Bello Horizonte.

E é consolador attestar que não ficou tão só o nosso Congresso nos discursos e nas manifestações pomposas. Foi uma parada das forças catholicas do Paiz. Foi uma coordenação de energias, a solução feliz para diversos e graves problemas que nos preocupam. Os oradores felizmente comprehenderam a necessidade de ser praticos e

deixaram de lado a rethorica. A Acção Catholica sob os seus diversos aspectos, foi bem estudada. Imprensa catholica, arregimentação operaria, organização da Mocidade Mariana, e da Juventude Catholica, obras de apostolado social, tudo foi bem estudado, e sob pontos de vista muito praticos.

Louvado seja Deus!

Os fructos deste Congresso Eucharístico serão maravilhosos. Corresponderam e excederam a toda expectativa. Um triumpho da realeza de Christo!

Não quero descrever o esplendor das solemniidades nem poderia vos dizer, meus leitores, o que sentiu meu coração de padre e de brasileiro, naquelles dias saudosos do Congresso de Bello Horizonte. Apenas umas notinhas e observações ligeiras.

Impressionou-me vivamente a comprehensão que dos mais graves problemas da vida catholica do Paiz, tem o grande Arcebispo de Bello Horizonte, este admiravel Snr. D. Antonio Cabral.

Imprensa e vocações!

Quem no Brasil, quizer ser apostolo e cruzar os braços diante de tão graves problemas, é um sonhador e só construirá sobre a areia. Bello Horizonte deu ao Brasil uma lição. Tem um Diario catholico e dos melhores diarios da capital mineira, moderno, bem redigido, variado, noticioso.

O "Diario" encheu-me o coração de alegria. E venham nos dizer que a imprensa catholica no Brasil fracassa! Para que este pessimismo satânico, que chega a matar a imprensa catholica até antes de apparecer á luz?

Oh! si em cada uma de nossas capitães de estados tivéssemos um Diario catholico! E si todos congregassem esforços sob a bandeira já desfraldada desta brilhante e já victoriosa *Associação dos Jornalistas Catholicos*, e nos dessem os "*Diarios Catholicos Associados*"?

Ai! quem nos déra esta victoria!

Infelizmente, o snr. *Diabo Difficil*, o snr. *Diabo Impossivel* e o snr. *Diabo Desânimo* e todo Inferno se congregam para provar como *dois e dois são quatro*, a todos os nossos pacatissimos e suavissimos catholicos de agua de flor de laranjeira, que... *Diario catholico no Brasil, fracassa...*

"O Diario" de Bello Horizonte é um exemplo e uma lição para os catholicos de todo o Paiz. E' um desmentido solemne aos maus prophetas do fracasso da Imprensa catholica diaria.

Outra lição de Bello Horizonte: — o triumpho da obra dos seminarios.

O Exmo. Snr. D. Cabral quiz e realizou o seu ideal: — formar um clero Nacional e Diocesano. Sahiu victorioso. Bello Horizonte conta já uma grande maioria de padres Diocesanos, moços, trabalhadores, piedosos e intelligentes. E sobretudo lá está o "*Seminario do Coração Eucharístico*", verdadeiro monumento, obra gigantesca. Um Seminario que honra o Brasil.

E' mais uma lição!

Ha duas phrases que eu julgo infernaes aqui entre nós.

Uma dellas: *Não precisamos de um Diario!*

Outra: *Não temos necessidade de Seminarios e de tanto padre!...*

Si muitos não as pronunciam, com a bocca, provam-nas com os factos.

E diante destas mentalidades acanhadas, que fazer? Rezar, pedir muito a Nosso Senhor que nos esclareça e nos livre do triumpho desta mediocridade perniciosa de muitos catholicos.

Emfim, meus leitores, eu não quero me estender mais em considerações. Quero apenas dizer que de Bello Horizonte guardei trez bellas e vivas impressões que me encheram a alma: — O triumpho do "Diario", o triumpho da "Obras das Vocações" e o *triumpho de Jesus-Hostia* nos esplendores do Congresso e sobretudo daquella memoravel tarde de 7 de Setembro!

Que lições! Que exemplos para o Brasil!

Pe. Ascanio Brandão

≡ QUERER ≡

Uma palavra tão simples que se reduz apenas a duas sillabas e que nós pronunciamos tantas vezes inconscientemente no decorrer do dia.

Sabemos pronuncial-a, não sabemos comprehendel-a e muito menos ainda a sabemos viver. E' uma palavra que seria magica, e que remodelaria um mundo se fosse sempre empregada com profunda convicção.

Infelizmente não succede assim e na actualidade não ha um unico "querer" que se assemelhe ao de S. Ignacio de Loyola ao pronunciar, no seu castello de Manreza, estas palavras: "Quero ser um santo!"

Querer é tudo! Mas onde encontrar hoje essa força poderosa que seria como uma alavanca que agitaria e revolucionaria todas as classes sociaes? Aonde? Esse "querer" de vontade firme e inquebrantavel dormita no fundo das consciencias, e para que elle não acorde nem desperte da sua letargia, embalam-no com melopeias voluptuosas, com canções dolentes.

E' a vida! A vida precisa gozar-se, e essa vontade letargica está acorrentada a duas forças poderosas que agem como soberanas e das quaes uma se chama o capricho e a outra, mais forte e mais tyrannica, se chama o prazer!

Querer! E' sciencia difficil e só se aprende quando a criança encontra no seu caminho quem lhe ministre essa rude aprendizagem, onde se provocam as mais fortes reacções e a não ser assim a sua existencia será como um pântano de agua estagnada, que se conserva inerte, sem vida, e como tal apodrecida.

Querer?! dir-me-á a jovem a quem sempre acalentaram a esperança que na vida tudo sorri: — "Querer?! é custoso, e seria preciso fazer um esforço para vencer a corrente que me arrasta. Prefiro deixar-me ir.

E nesse "deixar ir" sem vontade e onde o capricho é lei, o que não vemos nós na estelra dessa existencia? E' flor que está em embrião, mas as pétalas estão fanadas antes do desabrochar.

Quaes os seus sonhos do futuro?

Só ha um bem delineado e que já tomou a fórma duma realidade: "Prazer"! E para essa ideia que se tornou como uma obsessão, ha uma

especie de "querer que não custa" mas não existe uma simples parcella do *querer porque custa*. Este é superior áquelle, e é formado com a forte argamassa que se chama "sacrificio".

Mas não será hoje em pleno seculo XX uma verdadeira utopia querer tornar realizavel essa palavra que agita e abala todas as sensibilidades requintadas e nervosas, só com o ouvil-a pronunciar?

A sociedade actual tem um unico fim em vista, e para o conseguir trabalha loucamente, procurando arredar do seu caminho todos os obstaculos que impedem a sua realização. Corre, doidamente, vertiginosamente, e nessa correria desordenada nada quer encontrar que a faça demorar um só instante, impellindo-a de beber com verdadeira soffreguidão a taça desse nectar a que ella erradamente chama "a felicidade"! E para que nem uma gota se perca desse *prazer* que, no dizer duma celebre escriptora, é a mais triste palavra do mundo, impede-se *esse querer* porque custa, classificando ainda de insensatos os poucos que procuram pratical-o.

* * *

Forma-se um lar, e em vez de alli se encontrarem duas vontades fortes que soubessem comprehendere o significado dessa palavra "querer" *porque custa*, encontram-se apenas dois camaradas de prazer para quem a obrigação da *transmissão de vida* é palavra vã, porque obriga ao sacrificio. Supprimem-se essas almas que poderiam ter nascido mas não nasceram, porque entre o querer e o dever interpõe-se a palavra mais triste do mundo: "Prazer".

O casamento é indissolúvel, mas vem o *flirt* com todas as suas seducções, e a mulher que tem coração, sente-se presa nessas redes que ajudou a tecer por suas proprias mãos, e eis esse lar profanado, esse lar manchado, porque o "querer" *seguir o caminho do bem* é forma antiquada, que põe entaves a esse gozo por que aspira um pobre coração humano.

* * *

Querer!... e quedamo-nos um pouco scismadoras ao pronunciar esta palavra. Querer! E' dura. Custa a cumprir; é verdade, mas quando se quer tudo se consegue; porém para *querer porque custa*, é preciso deixar o lodo da terra e remontarmos até Deus, e só nelle encontraremos essa força sublime que levou Teófono Venard a *querer* ser mssionario e martyr. Quantas mães ha que deixam incompleta a obra da educação, porque não sabem incutir nas almas que o Senhor lhes confiou a grande sciencia do querer? Choram depois a falta desse querer, mas é tarde demais, e as suas lagrimas escaldam e crestam, em vez de beneficiar e regar.

Quando se quer, tudo se consegue, e eu lamento a decadencia duma sociedade que se afunda na immoralidade, espreguiçando-se indolentemente na mais vergonhosa das sensualidades porque não sabe *querer*, porque capricha em não querer, e fugindo a todo o esforço e sacrificio, nada consegue a não ser apressar a derrocada geral.

Que Deus se amerceie de nós, e nos conceda grandes corações e grandes caracteres, que no dizer do Pe. Ravignan, são os unicos que comprehendem o *querer porque custa* e só estes serão os unicos capazes de fazer resurgir uma sociedade e uma patria!

Miriam



PAGAMENTO DE MUSICO

ERA um pobre menestrel que, de castello em castello, de aldeia em aldeia, levava a tocar viola e a cantar, em troco da hospedagem ou da refeição. Não era muito exigente. Com um pouco de pão, um copo de vinho e um canto para dormir, dedilhava o seu instrumento e entoava suas melopeas.

Celebrava os santos, a bravura dos paladinos, a gentileza das damas, a belleza das paisagens, as tradições locais e, finalmente, tudo quanto podia interessar os ouvintes. A vinda do musico e poeta era bemquista porque rompia, nos lugarejos, a monotonia dos dias, o ramerrão da existencia rural.

Ia o trovador approximando-se da povoação, quando encontrou um vilão.

— Olá, amigo, bons olhos o vejam!

— Muito bom dia, respondeu o rustico. Deus o salve!

— Não conheço este lugar. Haverá por ahi uma hospedagem que dê pousada a um pobre em troca de tocatas, pelo amor de Deus?

— Hospedagem temos, e não das peores, mas o dono é daquelles que não dão agua a pinto. Parece o peccado de avareza feito homem. Penso que Vossemecê perderá o tempo, se pretender conseguir daquelle sovina mesa e cama.

— Palha para dormir e um pedaço de pão para aplacar o estomago é o que desejo. Mesa e cama são luxos a que não estou muito acostumado.

— Nem isso conseguirá.

— Quer apostar o contrario? Gosto de dar lições aos homens deslembados de Deus e do proximo. Enganar unhas de fome é fazer o papel do ladrão que rouba ladrão, mas hei de proceder com lisura, pois sou christão e detesto a injustiça.

— Seja bem succedido, mas olhe que é preciso tino, e muito, para passar a perna no hoteleiro.

— Isso é commigo.

O menestrel, ao alcançar as primeiras casas da localidade, deparou um galho de pinheiro que, naquelles tempos, era o signal das estalagens. Dirigiu-se para lá sem tardança e fungou fortemente, ao sentir um cheirinho agradável que parecia provir da cosinha. Com o desembaraço dos artistas viajados entrou, cumprimentou, depositou num banco a viola e abancou-se á espera do patrão que não demorou:

— Manda alguma cousa?

— Ora, se mando! O exercicio da arte não me correu dos peiores, e estou disposto a desforrar o mau passadio dos ultimos tempos. Que é que o senhor tem que possa agradar a um bom estomago?

— Gallinha assada, chouriço, fritada e um vinho que não é mau.

— Muito bem! Venha, pois, a gallinha! Desejo cantar-lhe alguma cousa no ouvido. E depois diremos uma palavra ao chouriço. E' pre-

ciso que o pobre tambem tire seu dia. Não falte o vinho para fazer descer o pó que as estradas me depositaram na garganta!

O hoteleiro, certo de que o musico estava bem apatacado — tudo pôde acontecer neste mundo — atarefou-se em redor do freguez que fez honra aos quitutes. Da gallinha sobraram os ossos, que assim mesmo desappareceram entre os dentes de um cachorro faminto. Do chouriço não ficou sequer o cheiro. E, emborcado o derradeiro copo, o menestrel levantou-se, bateu varias vezes sobre a pança e dirigiu cumprimentos ao dono da casa que se desmanchava em misuras.

Na hora da dolorosa, o comilão propoz serenamente:

— Patrõesinho, eu queria saldar minha conta em moeda de menestrel.

— Que moeda é essa? perguntou o avarento que ficou de orelhas em pé, já desconfiado.

— Vossemecê vive de hospedar gente e eu de tocar, cantar e, até, de compor versos.

— Que quer dizer com isso?

— Não tendo dinheiro, quero liquidar minha divida com algumas de minhas produções que, seja dito sem vaidade, têm agradado em choupas e castellos, a truães e ricos.

— Nada disso, homem! Tenho de pagar aluguel, de comprar viveres, de estar em dia com os impostos, e para estas cousas as canções não me servem de nada. Não vivo de ar nem de arias.

— O senhor é injusto. Satisfiz-me o estomago, desejo alegrar-lhe os ouvidos. Parece-me que uma cousa vale a outra.

— Ou recebo o meu dinheiro ou chamo a guarda.

— Vamos fazer um negocio?

— Diga.

— Interpretarei uma serie de poesias, e se uma vos agradar, ficaremos quites.

— Assim serve! Pôde começar!

O hoteleiro pensava divertir-se de graça com a musica e as canções, pois, ao fim de cada peça, tinha o recurso de dizer que lhe não agradara, de maneira que apreciaria a tudo sem perder o direito ao pagamento.

Firmado o contracto, o trovador entoou uma de suas bellas composições e, depois do ultimo verso, indagou do estalajadeiro se ficara satisfeito. Naturalmente, a resposta veio negativa, mas o artista, longe de melindrar-se, sorriu e começou a segunda cantilena que, tambem, não teve o dom de seduzir o sumitico. A terceira, ainda mais suave do que outras duas, provocou nos labios do hospedeiro um sorriso de desdem:

— Isso é lá musica para um almoço como este que o senhor me filou?

— Paciencia! Vamos a uma quarta!

Para encurtar a historia, diremos que o avarento, esmerando-se na má fé, não interrompia seus amuos de pouco caso, cada vez que o cantor descançava a viola e terminava uma serie de

redondilhas. Comtudo, apesar de vêr a deslealdade do credor, o poeta não dava signaes de enfado. Pelos modos, tinha certeza de sahir-se bem da prova e de vencer o hoteleiro, como David amansara Saul com a harpa.

— Como não posso cantar até a gata miar, vou executar a derradeira de minhas poesias. Se esta lhe desagradar poderá chamar os algazis. Quero que todos os assistentes me sirvam de testemunhas, neste combate leal.

E o menestrel, afinando as cordas do instrumento, modulou com a voz forte:

*Cavalheiros mui honrados,
Vou puxar da bolsa minha
Uma duzia de cruzados
Para pagar a gallinha.*

O hoteleiro riu muito e, quando o cantor lhe perguntou se estava satisfeito, não hesitou em responder:

— Pois não! Assim sim! Esta é a unica modinha que me agradou.

— Pois bem, respondeu o menestrel, se a canção lhe agradou, estamos quites e não lhe devo nada.

O avarento comprehendeu, um pouco tarde, que terminara cahindo no laço astuciosamente preparado pelo poeta.

P. D.

NOTAS E NOTICIAS

Brasil

Bello Horizonte vibra ainda de emoção e de entusiasmo, após as magnificentes cerimoniaes do 2.º Congresso Eucharístico Nacional. Todos os que tiveram a ventura de presenciar tão bellos e significativos actos de fé religiosa são unanimes em louvar o esplendor e a ordem de tudo quanto se realizou. Para esse resultado que tanto impressionou os peregrinos que aqui acorreram, vindos dos mais diversos e remotos lugares do paiz, merecendo-lhes elogios e applausos, concorreram de modo extraordinario as autoridades do Estado, especialmente o sr. Governador, Dr. Benedicto Valladares, e o Dr. Octacilio Negrão de Lima, Prefeito da Capital.

— Como lembrança do Congresso foi lançada a primeira pedra da nova Cathedral, sendo benta pelo proprio Cardeal Legado.

A grande cathedral de Bello Horizonte será levantada no fim da Avenida Olegario Maciel, esquina com a rua Alvarenga Peixoto.

O importante templo catholico occupará uma area de vinte mil metros quadrados e terá capacidade para 8 mil pessoas.

O local onde vae se levantar a magestosa cathedral é uma espaçosa praça a cavalleiro da cidade, de onde se descortina Bello Horizonte inteira. E' pensamento do sr. Octacilio Negrão de Lima, dar-lhe o nome de Praça da Eucharistia, em homenagem ao Rei dos Reis e em memoria do seu triumpho pelo Segundo Congresso Eucharístico Nacional.

— "A União", orgão catholico, que se edita no Rio, fundado pelo saudoso Felicio dos Santos, traz, em seu ultimo numero, da serie diaria que aquelle jornal abriu, afim de homenagear ao II Congresso Eucharístico Nacional um farto noticiario sobre o mesmo, especialmente transmittido de Bello

Horizonte pelo seu representante sr. Manoel Mesquita dos Santos. Traz, alem deste farto e bem feito noticiario suas optimas sessões como a cinematographica conhecida e admirada em todo o paiz, comentarios judiciosos e noticiario escolhido dos ultimos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

— O Departamento Nacional do Café, do Brasil, recebeu pela segunda vez, a medalha de ouro pela sua participação na Feira de Bari.

Essa distincção já havia sido conferida ao Brasil em 1934 e agora o comitê da Feira vem de conceder novamente a Grande Medalha de Ouro ao Brasil, collocando-o á frente dos 36 paizes estrangeiros que tomaram parte no certamen.

A concessão dessa recompensa que é o testemunho do successo alcançado pelo paiz na exposicção, deve-se em grande parte ao addido commercial brasileiro, sr. Luiz Sparano que ha tres annos consecutivos vem organizando a representacção brasileira.

— A construcção do Hospital São Paulo, obra benemerita e de iniciativa da E. Paulista de Medicina vem recebendo donativos de todas as cidades do interior.

— 4.000.000 de saccas de café, depositados em Nova York, vae comprar o nosso governo com o fim de destruil-o. Já foram entregues 3.500.000 saccas ao Departamento Nacional de Café; alem disto, desde Julho, foram queimadas 934 saccas.

Consta que serão destruidos os restos da colheita de 1935, e um terço, de 1936, ou sejam ao todo 11 milhões de saccas.

— O batalhão do Gymnasio "Paes Leme", de S Paulo, que participou dos festejos do "Dia da Patria", obtendo os applausos da imprensa e do povo, recebeu seis premios de valor doados pelo Estado Maior do Exercito, pela Policia Militar do Districto Federal, pelo Regimento de Cavallaria e por outras entidades. Esses premios serão expostos nesta capital pelo professor Rocha Campos, director daquelle estabelecimento de ensino.

— Ha dias, a Associação Brasileira de Imprensa divulgou uma nota, esclarecendo que o papel de imprensa está isento da taxa de previdencia, o que acaba de ser confirmado pelo sr. Arthur de Sousa Costa, ministro da Fazenda, que mais uma vez mostrou a sua boa vontade á imprensa.

— Foi sancionada pelo presidente da Republica a resolução do Poder Legislativo que institue como orgam de Justiça Militar, o Tribunal de Segurança Nacional.

— O ministerio da Viação autorizou a mudanca de nomes das seguintes estações ferroviarias: Nova Trento para Flores da Cunha; e Getulio Vargas e Julio de Castilhos, na rede de viação Paraná-Santa Catharina, para Presidente Getulio e Presidente Castilhos, respectivamente.

Quanto ao pedido daquelle mesma rede no sentido de ser mudado o nome da estação de Arthur Bernardes, na linha de Barra Bonita, Rio de Peixe, para Barra Bonita, dando-se o de Arthur Bernardes á estação que está sendo construida no kilometro 90 da mesma linha, o sr. Ministro da Viação proferiu o seguinte despacho:

"Autorizo a transferencia, devendo, simultaneamente, fazer-se a substituição do nome da actual estação e a inauguração da que receberá o do ex-presidente Arthur Bernardes".

— Em Manchester, Inglaterra, deverá ser embarcada, com destino a esta Capital, uma locomotiva electrica para a Central do Brasil.

E' a primeira machina adquirida pela nossa ferrovia e que vae ser utilizada nas experiencias de trens electricos.

A moderna locomotiva com o respectivo tender, vem pelo vapor "Bonheur", e será embarcada em Glasgow.

— Assignado por cento e setenta e tres deputados foi enviado ás autoridades ecclesiasticas da Hespanha uma moção de protesto, redigida pelo Padre Arruda Camara, nos seguintes termos:

"A dôr e o martyrio que pesam nesta hora angustiosa sobre os nossos irmãos catholicos da Hespanha, arrancam de nossa alma, de sacerdotes christãos, homens puros e cidadãos, os nossos mais veementes protestos.

"Hontem, era a autorizada palavra do Papa, ponderada mas energica. Hoje é a voz de Portugal e de outros povos que levanta seus clamores contra as atrocidades levadas a effeito pelos communistas de Madrid.

"Acompanhamos o Chefe supremo da christandade em seu gesto de condemnação aos massacres, confiscos e crimes contra a Igreja, seus ministros, contra os monges e as freiras inermes, a profanação das imagens e cadaveres.

"Os que hontem pretenderam, sem razão, ditar ao governo brasileiro a tolerancia para com os inimigos da Patria, hoje escandalisam o mundo com o espectáculo da mais brutal e vergonhosa barbarie.

"Chegue aos nossos irmãos soffredores da Hespanha tradicional e christã, a expressão do nosso conforto e solidariedade e aos ouvidos dos ferozes inimigos da Igreja e de Christo a advertencia divina de que "as portas do inferno não prevalecerão contra ella".

Esta nobre mensagem depois de transmittida ao governo de Madrid, será lida na Camara federal e transcripta nos seus annaes.

— O dr. Oswaldo Orico em Belém do Pará, mandou tirar das escolas os retratos dos politicos e collocar a imagem de Christo. Nos grupos escolares não deve penetrar a politica, mesmo sob a forma de quadros e photographias... Pelo contrario, ali cabe muito bem o Crucifixo, symbolo de quem disse: "Eu sou a verdade, o caminho e a vida".

Exterior

O Governo francez apresentou a todos os paizes uma nota, pedindo a observancia da mais completa neutralidade a respeito dos acontecimentos da Hespanha. Quasi todos os governos adheriram. Porém, o plano da França foi posto ao descoberto pela imprensa e a manobra tornou-se muito evidente. Queria o sr. Blum, que, enquanto os outros paizes observassem a não intervenção, o seu governo fornecesse, ás escondidas, armas e socorros aos communistas hespanhoes até á derrota completa do fascismo.

— Proseguem victoriosamente as operações de guerra das tropas nacionalistas que se insurgiram contra o governo extremista da Hespanha. Os telegrammas publicados informam que dois terços da população da Hespanha estão ao lado dos nacionalistas. As columnas commandadas pelo coronel Yago occuparam Arena de San Pedro, a 50 kilometros ao Sul de Madrid, cujo cerco se vaé fechando cada vez mais. San Sebastian está prestes a cair em mãos dos nacionalistas que cercam aquella cidade, em cujos suburbios já se encontra.

— Em Madrid foram fuzilados dez cidadãos portuguezes, accusados de exercerem espionagem em favor dos nacionalistas, embora estivessem servindo á causa governista.

— Em Hernani os nacionalistas atacaram com canhões de 105 mm. uma fabrica, onde seiscentos governistas se haviam entrincheirado, destruindo e incendiando o edificio.

Morreram todos os governistas que defendiam aquella posição.

— A columna sob o commando do coronel nacionalista Teixeira occupou nas Asturias as cidades de San Esteban e Pravia.

— Mais uma vez os nacionalistas repelliram em Oviedo um ataque levado a effeito contra aquella cidade pelos governistas os quaes foram metralhados por aviões.

— A aviação nacionalista bombardeou o aerodromo governista de Aviles, nas Asturias, destruindo dois aparelhos que se encontravam nos hangars. Foi tambem bombardeada Trubia, onde os governistas tiveram graves perdas.

Um outro avião nacionalista bombardeou Santander.

— A lucta entre nacionalistas e governistas em San Sebastian já está travada nos suburbios da cidade.

— Stalin, em ordem do dia, ao exercito sovietico, disse: "estamos em vespuras de importantes acontecimentos; os inimigos tomam posição, pelo que devemos estar preparados".

Desfechará esse monstro a guerra sobre a Europa?...

— Uns 300 voluntarios que haviam sido feridos e 200 soldados desmobilizados desistiram da repatriação e querem fixar moradia na Abissinia.

— No ultimo congresso da Internacional Comunista, em Moscou, foi traçado novo programma de accção e propaganda extremista. Nos diversos paizes, os agentes communistas não deverão combater de viseira erguida, mas apresentar-se sob o disfarce que mais convier, segundo as circumstancias de tempo e logar.

O rotulo ha de adaptar-se á indole do povo, e para tanto todas as mentiras são licitas aos emissarios de Stalin.

— Em Portugal, o ministerio da Educação Nacional baixou um aviso prohibindo ás professoras, alumnas e empregadas dos estabelecimentos de ensino "usarem drogas no rosto e vestirem modas inconvenientes".

Está certo, sobretudo quanto ás professoras, que não de educar, tanto pelo ensino como pelo exemplo: não se pôde, pois, tolerar que deem mau exemplo quanto á modestia no trajar e pelas pinturas se mostrem escravas da vaidade.

— Foi publicada uma lista de 88 operarios mortos na Ethiopia, durante o mez de Agosto proximo passado, de doencas ou accidentes no trabalho. Com os nomes constantes dessa lista, eleva-se a 665 o numero dos operarios mortos durante toda a campanha da conquista da Ethiopia, num total de 97.000 que foram alli empregados.

— O nuncio apostolico do Equador, entrevistado pela imprensa, declarou que está sendo estudada uma formula de accôrdo entre a Igreja e o Estado, excluindo os sacerdotes das actividades politicas.

— Domingo ultimo, em todas as igrejas catholicas da Allemanha foi lida uma carta pastoral collectiva do Episcopado allemão contra o communismo. Nella se chama a attenção do povo sobre as barbaridades horriveis praticadas na Hespanha, onde o communismo evidencia o seu verdadeiro caracter.

NUNCA E' TARDE...

— Regina somente os viu uma vez, quando era muito pequena, e Paula nunca os viu. Carlos está muito satisfeito com a ideia de dar este passeio, que lhe evoca lembranças da infancia; disse-nos hoje que se sentia com coragem para dar um passeio d'algumas horas; tencionavamos, pois dedicar esta tarde á realização deste projecto, e se te apraz acompanhar-nos, todos nisso teremos grande prazer.

— Venha comnosco, tia! — supplicou Regina, que estava sobre grelhas... — que o tempo é lindo, e na volta prometto preparar-lhe a sobremesa de creme.

O creme de arroz era o prato predilecto da senhorita de Kermolo.

— Eia, deixa-te convencer, Aurelia — disse o senhor de Corlay, que, com essas manias proprias dos doentes, havia-se-lhe metido na cachola a idéa da excursão e não queria renunciar a ella.

— Lembra-te da nossa derradeira visita a Carnac, antes da minha partida para Paris? Surprehendeu-nos uma tempestade e tivemos de nos refugiar no dolmen de Curcuno.

— Lembro-me perfeitamente — respondeu a senhorita de Kermolo, deixando que um leve sorriso illuminasse seu semblante fechado. — Se houvesse ouvido meu conselho, teriamos regressado antes de arrebentar a tormenta; mas não, parecia-te magnifico o esplendor dos relampagos a banhar de luz as moles das pedras; encantava-te o ribombar do trovão ecoando nas grutas e nos valles. Meu Deus! que medo raspei.

— E' verdade, querida Aurelia; ainda parece que estou a ver o lamentavel estado a que ficou reduzido o teu vestido de mousseline branca mosqueado de azul, ao se desfazerem os laços que o ornavam: azues eram os laços do teu chapéu; e tambem me não esqueço que o meu terno de linho ficou enso-pado como o teu vestido.

Ao relembrar aquella epoca afastada, em que podia usar os lacinhos azues que tão lindo papel faziam nos seus vestidos cor de rosa, a senhorita de Kermolo sorriu francamente, e esmagando um suspiro, respondeu melancolicamente:

— Tens muita razão, Carlos; não me desgostaria acompanhar-vos a Carnac.

— Estamos salvos! — exclamou alegre-

mente Regina, occupando novamente seu assento ao lado de Paula. — Agora que passou o perigo, já posso respirar. Entristecia-me ver-nos privadas desse lindo passeio.

Paula fitava sua prima, mas não participava daquella ruidosa alegria; independentemente da contrariedade produzida pelo accrescimento da caravana na pessoa da solteirona, contrariedade aliás bem justificada pela attitude pouco affavel observada pela senhorita de Kermolo, temia que á ultima hora surgisse novo obstaculo: talvez falta de assento. E effectivamente resultou que, dado o volume exageradamente ridiculo da saia-balão de Aurelia, era, mais que difficil, impossivel accomodar-se a recém-vinda em qualquer das carruagens. No cabriolé, bem apertadas, havia capacidade para tres pessoas, e na calessa não havia geito de metter outro excursionista, sem molestar horrorosamente o pobre doente.

Fizeram-se diversas provas durante alguns minutos, provas aliás infructuosas, e surgiram unanimes lamentações, notando-se acremente as censuras da solteirona, disposta a acreditar que queriam prescindir della.

Finalmente, após derradeira combinação infructuosa como as anteriores, Paula — a quem a senhora de Lanvignec envolvia em olhares colericos — declarou com toda placidez:

— Não se detenham mais tempo; está visto e comprovado que todos não podemos ir: eu fico com muito prazer.

— Não Paula, eu te peço; desiste do teu intento — exclamou Regina, agarrando-lhe fortemente do braço. Prefiro eu ficar. Vae, querida Paula. Não me causes esse desgosto. Sem ti, a excursão não tem atractivo algum.

Paula, apressadamente poz-lhe a mão na bocca e buscou com os olhos a Alberto, mas somente encontrou o olhar maliciosamente sorridente da senhora de Tredeal. Desde que reconheceram a impossibilidade absoluta de accomodar bem todos os excursionistas nos dois vehiculos, a mãe de Alberto mandou o filho, sem dizer palavra a quem quer que fosse, procurar um "breack" de aluguel, na cidade. E com essa graça encantadora e sua tranquillidade habitual, depois de haver rido com aquelle pugito de generosidade que sustinham as duas mocinhas, annunciou que iriam todas a Carnac.

— Como não nos veio essa idéa? — disse o senhor de Tredeal, dando uma palmada na fronte espaçosa.

Agora todos julgavam que aquella solução era natural, logica e a unica possivel: mas ninguem a lembrara; sómente nasceu no coração bondoso da senhora Tredeal.

(Continúa)

PARA SUA PALLIDEZ:

PILULAS DE JARACATIÁ

Ferruginosas arseniadas
DÃO SANGUE

Preparado do Phco. Mario M. Castro. — Anti-anemicas, desopillantes, tónicas, fortificantes do sangue, musculos e nervos.

DEPOSITO:

P. ARAUJO & C.º

Rua S. Pedro, 82 — Rio de Janeiro

Esse reumatismo que o tortura...

|||

JÁ VERIFICOU SE OS SEUS
RINS ESTÃO SADIOS?

São grandes e dolorosos os sofrimentos que o reumatismo inflige ás suas victimas. Sujeitando-se a dores impertinentes e incommodas, elle as inutiliza para o trabalho, para os divertimentos, para a vida, emfim.

Infelizmente são poucos os que soffrendo desse mal horrivel, procuram saber a sua causa e combatel-a. A maior parte se limita a tomar remedios que nada valem e que até prejudicam.

Não faça, leitor amigo, como aquelles que não sabem dar valor á saúde.

A saúde é o maior bem que se póde possuir. Procure saber a origem do seu mal. E verá que são os seus rins que não estão funcionando normalmente.

Rheumatismo, sciatica, dores de cabeça, inchações, dormencias nas mãos e nos pés, nervosismo, calculos, arterio-esclerose, uremia, tudo isso é causado pelo mau funcionamento dos rins.

Os rins são a verdadeira defesa do seu organismo.

Restitua-lhes a normalidade e o vigor, com o uso das Pilulas Ursi Xavier.

As Pilulas Ursi Xavier são o remedio dos rins e, exclusivamente, para os rins.

Use-as e ficará livre desses sofrimentos que lhe roubam a saúde e, portanto, a disposição e a alegria de viver.

Façam

seus impressos nas
Officinas Graphics
da
"AVE MARIA"

|||

S. Paulo

Caixa, 615

A Mulher

O livro de grande e palpitante actualidade, que deve figurar em toda Bibliotheca Catholica.

A Mulher

O livro de leitura agradável, proprio para a mãe de familia e para a donzella christã.

A Mulher

O livro prefaciado por Monsenhor Manfredo Leite, cujas paginas instruem e deleitam.

Façam seus pedidos á

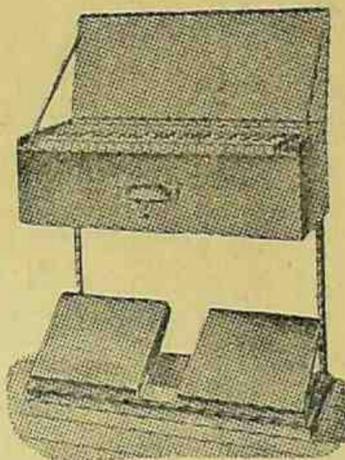
Administração da "AVE MARIA"

Caixa Postal, 615

São Paulo

Preço: 5\$000

Pelo correio: 6\$000



Harmoniuns Allemaes

RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES.
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e standartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo